

Divulgação

Tom Zé chuta a mesmice

O último dos tropicalistas volta ao Circo Voador em show que revisita sua obra ousada e singular

Por **Affonso Nunes**

Baiano de Irará, o cantor e compositor Tom Zé pode ser considerado o último dos tropicalistas. Surgiu para a cena musical brasileira ao lado dos contrarêneos Caetano Veloso, Gal Costa (1945-2022), Gilberto Gil e Wally Salomão (1943-2003); do letrista piauiense Torquato Neto (1944-1972) e dos paulistas do trio Mutantes. Do alto de seus 88 anos e de extensa discografia, o artista vive em constante renovação. Neste sábado (12), ele apresenta no palco do Circo Voador

show em que passeia por clássicos de quase 60 anos de estrada.

Do alto de seus 88 anos, o artista é sinônimo de talento, um talento moldado pela ousadia e criatividade. Ele segue experimentando linguagens, estéticas e poéticas numa discografia expressiva.

Mas houve um tempo que o tropicalista esteve ofuscado e foi redescoberto pelas novas gerações graças a um acaso do destino. Depois de passar as décadas de 1970 e 1980 trabalhando seu pop experimental em álbuns herméticos e concenuais que não atraíam a atenção do grande público, foi “descoberto” pelo músico David Byrne (ex-Talking Heads) que, visita ao Rio, comprou num sebo um desses trabalhos - o álbum “Estudando o Samba” (1970). O estadunidense viu no baiano um artista de vanguarda e lançou sua obra nos Estados Unidos, com grande sucesso de crítica.

Lentamente sua carreira foi se recuperando aqui e lá fora. Hoje, Tom Zé é aclamadíssimo por onde se apresenta.



SERVIÇO

TOM ZÉ
Circo Voador
(Rua dos Arcos s/nº - Lapa)
12/7, a partir das 20h (abertura dos portões)
Ingressos: R\$ 160 e R\$ 80 (meia)

Mais um renascimento do Azymuth

O Azymuth sobe ao palco do Blue Note Rio neste sábado (12) numa apresentação que celebra os 50 anos de seu álbum de estreia e representa o renascimento de uma das mais influentes bandas da música brasileira, que encontra forças para seguir adiante após perder pela segunda vez um de seus membros fundadores. A morte do baterista Ivan “Mamão” Conti, em 2023, abalou o grupo, mas reacendeu a determinação de Alex Malheiros, baixista e último remanescente da formação original, de manter vivo o legado do grupo conhecido por sua fusão inovadora de ritmos brasileiros e improvisações jazzísticas.

Neste show especial, o Azymuth irá lembrar os grandes sucessos de sua trajetória, incluindo faixas icônicas como “Linha do

Grupo celebra 50 anos do primeiro álbum em show que marca nova fase após morte de Ivan “Mamão” Conti

Horizonte”, “Melô da Cuíca”, “Partido Alto”, “Voo sobre o Horizonte” e “Jazz Carnival”, além de apresentar temas do álbum “Marca Passo”, lançado em abril, e algumas surpresas.

A trajetória do Azymuth sempre foi marcada pela capacidade de se reinventar diante das adversidades. Quando José Roberto Bertrami, tecladista original, morreu em 2012, Ivan e Alex não hesitaram em dar continui-



Renato Massa, Alex Malheiros e Kiko Continentino, a atual formação do Azymuth

dade ao projeto. Convidaram Kiko Continentino para integrar a formação e gravaram “Fênix”, álbum de 2016 que simbolizou essa primeira ressurreição. Agora, com a partida de Mamão, Malheiros se viu novamente

diante do desafio de preservar a essência do grupo.

“Azymuth significa ‘caminho’ em árabe antigo, e nosso caminho deve seguir em frente”, explica Malheiros, que manteve amizade com Ivan por mais de meio século. Para assumir a complexa tarefa de substituir Mamão, o Azymuth convidou Renato Massa, baterista respeitado no cenário nacional por suas colaborações com Marcos Valle, Eumir Deodato e Ed Motta. Massa, que era próximo tanto de Ivan quanto dos demais integrantes.

O Azymuth redefiniu os limites da música instrumental brasileira e conquistou reconhecimento internacional. Desde os tempos em que acompanhavam Roberto Carlos até se tornarem referência mundial no jazz-funk, os integrantes sempre souberam adaptar-se às mudanças impostas pelo tempo sem perder seu DNA artístico. (A. N.)

SERVIÇO

AZYMUTH
Blue Note Rio (Av. Atlântica, 1910 - Copacabana) | 12/7, às 20h e 22h30
Ingressos a partir de R\$ 60

Divulgação